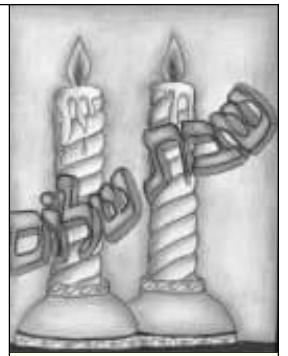


SINAGOGA MACHZIKAI HADAS PARASHAT HASHAVUA TAZRIA-METZORA



Leitura: *Chumash Vaikra* (Livro de Levítico), Capítulos: 12:1 – 15:33, PIRKEI AVOT CAP. 2
Máftir: Parashat Rosh Chodesh: *Chumash Bamidbar* (Livro de Números), Cap.: 28 : 9 -15
Haftará Shabat Rosh Chodesh: *Asquenazi/Sefaradi* - Yeshayahu (Isaías): 66 : 1 - 24
 Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya

Shabat em SP/SP
Velas: 12/04-17:36
Saída: 13/04-18:29
IYAR/5762

Resumo da Parashá

A porção da leitura da Tora, esta semana, é chamada de "Tazria-Metzora – Conceber-Chaga de Impureza". Esta porção é chamada de forma especial: Parashat *Mehuberet* (Porção Unida). E este Shabat é especial no sentido de ser Rosh Chodesh em Shabat, o que modifica o Máftir e sua Haftará. Vejamos do que trata a Parashá desta semana:

Após a discussão, ao final da porção da semana passada, a respeito da *tumá* resultante de animais mortos, a Parashá *Tazria* introduz as várias categorias de *tumá* emanando de seres humanos, começando com o caso de uma mulher no ato de conceber uma nova vida. A Tora comanda a mulher a trazer um *Korban* depois de dar a luz a uma criança e o filho tem que ser circuncisado no seu oitavo dia de vida.

A seguir, a Tora introduz o fenômeno de *tzaraat* - uma doença miraculosa que ataca pessoas, roupas e construções. E o restante da porção descreve com riqueza de detalhes as várias e numerosas manifestações desta doença. Embora, muitas vezes tenha sido traduzida erroneamente como lepra, ao atacar o ser humano, esta doença de pele tem pouca semelhança com qualquer moléstia corporal transmitida através do contato normal. Ao contrário, *tzaraat* é a manifestação física de uma doença espiritual, uma punição enviada por D'us, primeiro pelo pecado da maledicência (*Lashon HaRá* - Fofoca), entre outras transgressões e comportamentos anti-social.

Metzora é a forma como é conhecida a pessoa afligida por uma mancha ou marca na pele parecida com *tzaraat* e portanto, se torna sujeita a uma série de exames por um Cohen, que declara se essa pessoa está *tahor* (pura) ou *tamê* (impura). Portanto, observe-se que o Cohen tem que ser consultado para determinar se uma marca ou mancha é *tzaraat* ou não. Nesse processo de identificação, o Cohen isola o doente por uma semana. Se as características permanecem no mesmo estágio, o confinamento continua por uma

Mensagem da Parashá O Valor das Palavras

Ao escrever um romance, o escritor certamente será cuidadoso para arranjar a trama de maneira lógica e ordenada, fazendo as transições de um tópico a outro de maneira suave. Da mesma forma,

segunda semana, e no final disso o *Cohen* decidirá qual é o status dessa pessoa. Se

A Tora então descreve diferentes tipos de *tzaraat* humana com detalhes, para os vários tipos de cores e manifestações dessa "chaga" na pele, cabeça e barba da pessoa. Aquele, cuja *tzaraat* é confirmada, rasga sua roupa, não corta seu cabelo, e tem que alertar a outros que ele esta ritualmente impuro. Ele não pode ter contato normal com os outros e então ficará isolado para fora do acampamento, um castigo apropriado para alguém cuja língua infame fez com que pessoas se separassem umas das outras, até que haja mudanças no aspecto de sua *tzaraat*.

Para finalizar esta primeira parte da leitura, o fenômeno de *tzaraat* em roupas é descrito detalhadamente.

Na continuação, iniciamos a Parashá de *Metzora*, também conhecida como *Tehora* (pura). Aqui, a Tora descreve o procedimento para o *metzora* (a pessoa com *tzaraat*), quando ele termina o período de isolamento. Esse processo dura uma semana e envolve três partes: imersões na *mikva* (poço de água para purificação ritual) , *Korbanot* (sacrifícios) e raspagem dos cabelos e pelos de todo o corpo. Então, o *Cohen* tem que pronunciar o *metzora* puro. De acordo com a Tora, o *metzora* que tem limitadas fontes financeiras pode oferecer sacrifícios de animais mais baratos.

A seguir é analisado o caso de que surgiu uma mancha nas paredes de uma casa. Antes que o *Cohen* diagnostique que uma casa tem *tzaraat*, os pertences devem ser removidos da casa para evitar que sejam declarados ritualmente impuros. O *tzaraat* é removido demolindo e reconstruindo aquela seção da casa, mas se a doença reaparece, todo o prédio tem que ser destruído completamente.

No final desta Parashá, a Tora detalha as secreções do corpo que fazem a pessoa ritualmente impura, prevenindo então seu contato com itens sagrados e como restaurar a pureza ritual.

poder-se-ia esperar que a *Tora*, sendo a fonte da vida para o povo judeu e tendo muito mais importância que um romance, seguisse a mesma linha. Entretanto, a seção introdutória da porção

desta semana da *Tora* parece divergir desta consistência requerida.

A Parashá *Tazria* começa com uma discussão das leis sobre o status de uma mulher que acaba de dar à luz, e os vários procedimentos que devem ocorrer com ela e a criança. A *Tora* então imediatamente prossegue com uma descrição detalhada dos diferentes tipos de manchas e descolorações que podem tornar um indivíduo um *metzora*. Estes dois assuntos - a mulher que acaba de dar à luz e uma pessoa que está sofrendo de *tzaraat* - poderiam parecer totalmente desconectados. Por que então estão colocados tão próximo um do outro?

Para responder esta pergunta, seria lógico examinar primeiro os detalhes destas duas leis. Em *Vaikra 12:7*, lemos que uma mulher que teve um filho deve trazer uma oferenda: "*O Cohen oferecê-la-á perante D'us e expiará por ela, e ela ficará purificada da fonte de seu sangue; esta é a lei para aquela que dá à luz um menino ou uma menina.*" Esta lei provoca uma pergunta óbvia: Qual foi o pecado desta mulher que necessita de expiação?

Os rabinos do *Talmud* fornecem uma resposta interessante a este problema: enquanto está sob a tensão e dor do parto, pode ser que esta mulher tenha jurado jamais retornar a seu marido, a fonte e causa de seu sofrimento atual. Portanto, quando a mulher se recobra totalmente, volta para seu marido e assim negligencia seu juramento anterior, na verdade está quebrando este voto. Embora a *Tora* reconheça que este juramento foi feito sob grande angústia e dor, mesmo assim a mulher não pode ser totalmente absolvida de realizar qualquer tipo de penitência. Afinal, fez um juramento e isso não pode ser desprezado. Portanto, a *Tora* possibilita à mulher a oportunidade de obter completo perdão ao trazer uma oferenda.

Se mudarmos nossa atenção agora ao segundo ponto em questão, a aflição da *tzaraat*, descobrimos que a *Tora* inicia sua discussão da

pessoa atacada por esta doença sem nenhum tipo de introdução; o leitor é lançado imediatamente numa discussão abrangente das várias formas e manifestações da *tzaraat*. A *Tora* não menciona a causa do *tzaraat* em lugar algum, dessa forma deixando a pessoa imaginar qual pecado poderia precipitar esta doença no corpo ou na propriedade de alguém. *Rashi* oferece uma resposta baseada sobre o *Talmud*, de que a causa primária do *tzaraat* é o grave crime de *Lashon HaRá*. A fim de avaliar a gravidade de suas ações, aquele que fala *Lashon HaRá* é afligido com *tzaraat*. Não apenas a pessoa afetada deve lidar com lesões cobrindo seu corpo, como também é forçada a separar-se da comunidade em geral, e suportar um longo processo de cura, assinalado por repetidas visitas do Cohen, para determinar o status e o desenvolvimento da doença.

Espera-se que toda esta angústia e tormento ajudarão a reconhecer seu mau procedimento e leve-a ao arrependimento. Neste ponto, podemos facilmente entender a justaposição destes assuntos aparentemente tão desconexos. A *Tora* aqui deseja nos ensinar o poder da palavra. Enquanto a sociedade ocidental professa crenças como "as pedras podem quebrar meus ossos, mas as palavras não podem ferir-me", o Judaísmo atribui muito mais importância e significado à palavra falada.

Toda palavra pronunciada deve ser cuidadosamente medida. Mesmo um juramento feito nos estertores do parto deve ser contabilizado. Até um comentário aparentemente inofensivo sobre um judeu deve ser tratado. As palavras têm um significado. Não podemos permitir que nossa boca aja livremente, sem qualquer preocupação quanto ao resultado. Assim como a *Tora* nos foi outorgada no Monte Sinai, não por um rolo que caiu do céu, mas através da palavra sagrada de D'us, assim também devemos nos purificar e santificar nossas palavras.

Para Pais e Filhos

1. Por que a mulher é instruída a trazer um *Korban Chatat* (sacrifício de pecado) no término do período de purificação do parto?
2. Por que o assunto de *Metzora* (Manchas Impuras) está intercalado com o assunto de partos e relações maritais?
3. Segundo Nossos Sábios, como era possível que um Cohen pudesse tornar puro ou impuro uma pessoa apenas com o pronunciar de uma sentença/afirmação?

Haftará

A *Haftará* desta semana é uma *Haftará* especial que lemos quando *Rosh Chodesh* coincide com *Shabat*. Seus últimos versículos estão relacionados tanto a *Rosh Chodesh*, como a *Shabat* como em tempos futuros quando o Povo visitará ao *Beit HaMikdash* (3º Templo) para adorar a D'us.

A *Haftará* começa com uma reprimenda profética ao Povo, que dava importância ao serviço físico do Santuário, porém menosprezava seus valores conceituais. O profeta *Yeshayáhu* reprova aqueles que, por um lado, trazem oferendas, porém golpeiam a seu companheiro, ou que roubam o animal para o sacrifício. *Yeshayáhu* proclama que D'us, Quem criou todo o universo, não necessita do Santuário e nem de nossas oferendas. Ele ordenou fazer o serviço no Santuário para nosso benefício, como um meio para que nós expressemos nosso agradecimento e respeito, porém a virtude interna é a idéia principal. Quando isto faz falta, todo o resto não tem sentido.

Yeshayáhu narra a redenção futura que será milagrosamente rápida e instantânea, logo após todas as nações virão a Jerusalém, ao *Beit HaMikdash* para servir ao único e verdadeiro D'us.

O Rio Eterno

"Como um rio, Lhe levo paz a ela..." (Isaías, 66:12)

D'us declara que no futuro Ele trará paz a nação Judia como um rio.

O *Talmud* (*Berachot*, 56b) deduz, deste versículo, que aquele que sonha com um rio desfrutara de paz. O *Talmud* cita outros dois versículos dos quais deduz que o sonhar com um pássaro ou uma folha também são indicativo de paz.

Como se pode entender isto? A paz surge quando opostos vivem em harmonia. Uma folha simboliza paz, por causa que permite ao fogo e a água coexistir. Um pássaro simboliza a pacífica coexistência do físico e do etéreo, por causa que um pássaro voa pelos céus e caminha sobre a terra. E um rio é o lugar aonde tanto a chuva do céu, como águas subterrâneas se encontram, e o rio conduz a água a áreas desabitadas para o uso da humanidade.

Portanto, na redenção futura, tanto a riqueza física como a abundância espiritual se farão presentes em um só lugar, e o correto e justo também será o próspero.

Histórias Chassídicas

Feliz Aniversário, Papai!

"Uma mulher, quando der a luz...". (Levítico, 12:2)

Quando o primogênito vem ao mundo, duas criações são formadas: a criança e os pais. O time de três - D'us e os pais - criam a criança, mas ela também "cria" seus pais. Até agora eles eram apenas pessoas. Agora são pais. O Midrash diz que se o homem merece "ele precede a criação". Como pode o homem preceder a criação se ele foi o último a ser criado - no sexto dia? Na Lei Judaica, o pai da ao primogênito um porção dupla. Por que? Pois esta criança o transformou em pai. O Povo Judeu é chamado "meu filho, meu primogênito,

Israel" porque eles transformaram D'us, de forma figurada, no Pai do mundo. Pois eles testemunham sua existência. Todo Israel é primogênito. Se, através de nossas ações, fazemos com que o nome dos Céus seja bem quisto neste mundo, se as pessoas olham para nós e percebem que D'us é aquele que decreta as leis, então somos considerados dignos. Conseqüentemente, "precedemos toda a criação". Quando fazemos com que D'us seja o Pai do mundo, merecemos ser os "primogênitos".
Meshech Chochma

Dois Sinais

"E no oitavo dia, a carne do prepúcio tem que ser circuncisada". (Levítico, 12:3)

A grandeza do *Shabat* pode ser vista através do fato de que um menino não recebe *Brit Milá* até que cumpra oito dias de vida - até que tenha experienciado *Shabat*. Em outras palavras, a razão do *Brit Milá* ser feito no oitavo dia após o nascimento é para que ele possa experienciar *Shabat* antes do *Brit Milá*. Apenas após passar pela santidade do *Shabat*, ele pode atingir um nível que o permite entrar na santidade do povo judeu através do *Brit Milá*.
Yalkut Iehudah

Elixir da Vida

"Essa é a lei do Metzora". (Levítico, 14:2)

Metzora - "motzi" - tirar - "(shem) ra" - (nome) nocivo. Dizer algo prejudicial sobre alguém. Uma vez um comerciante ambulante viajava de cidade em cidade e gritava: "Quem quer comprar o elixir da vida? Quem quer comprar o elixir da vida?". O Rabino Yanai escutou e queria comprar um pouco dessa poção. "Você e outros como você não precisam de meu elixir", respondeu o comerciante.

Mas o Rabino Yanai o pressionou. Finalmente o comerciante abriu o *Sefer Tehilim* (Livro dos Salmos), e leu para o Rabino Yanai: " 'Quem quer vida...' Qual é a próxima linha?". O Rabino respondeu: "Guarde sua língua do mal...! Eu li esse verso toda minha vida e nunca entendi o sentido até que o comerciante me explicou!".

Midrash Agadá

Levantando a Sobrancelha

"No sétimo dia, ele devera raspar todo o seu cabelo - sua cabeça, barba, sobrancelhas, e todo o seu cabelo ele devera raspar". (Levítico, 14:9)

Se o *metzora* tem que raspar todo o seu corpo - "todo o seu cabelo" - como parte da purificação, porque a Tora especifica "sua cabeça, barba, sobrancelhas, e todo o seu cabelo"? A cabeça representa orgulho. Ele ergueu a cabeça acima de outros, pensando que era melhor do que eles. Através da boca, rodeada pela barba, ele caluniou e falou mal de outros. Abaixo da sobrancelha, os olhos se estreitaram com inveja. E essa inveja moveu o desejo de destruir a reputação de outros - o que pode ocorrer meramente ao levantar sobrancelhas.
Kli Yakar

Rabi Akiva e Seus Discípulos – o motivo do luto no Ômer

Rabi Akiva viveu na Terra Santa em uma das épocas mais difíceis da história judaica - a geração seguinte à da destruição do Templo Sagrado (no ano 69 da Era Comum) e a impiedosa perseguição dos judeus pelos romanos.

Os Romanos proibiram o estudo de *Tora* e a prática do Judaísmo sob pena de morte. Rabi Akiva, que estudara com os maiores Sábios da geração anterior, desafiou os Romanos transmitindo o que havia recebido a seus discípulos, garantindo assim a sobrevivência da *Tora*. De fato, todo o corpo da Lei da *Tora* (mais tarde registrado na *Mishná* e no *Talmud*) pode ser seguido até os ensinamentos de

Rabi Akiva e seus discípulos.

Até a idade de quarenta anos, Akiva foi um pastor analfabeto, ignorante até do alfabeto hebraico, abrigando uma animosidade indiferente contra os eruditos de *Tora*. Mas Rachel, a bela e piedosa filha do abastado cidadão de Jerusalém cujos rebanhos Akiva pastoreava, reconheceu seu potencial, e prometeu desposá-lo se ele devotasse a vida ao estudo de *Tora*.

Ao pastorear as ovelhas de seu amo certo dia, Akiva encontrou uma pedra na qual havia sido cavado um profundo sulco por um fio de água. "Se gotas de água podem desgastar a rocha sólida",

pensou, "certamente as palavras de *Tora* terminarão por penetrar minha mente." Akiva e Rachel casaram-se, e Akiva cumpriu sua promessa, e foi estudar *Tora*. Deserdados pelo pai de Rachel, os dois suportaram muitos anos de pobreza e labuta; por fim, entretanto, o sacrifício foi recompensado, e Rabi Akiva tornou-se o mais notável mestre de *Tora* de seu tempo, com 24.000 alunos. "Tudo aquilo que consegui, e tudo que vocês conseguiram," disse a eles, "é pelo mérito

dela."

Mas então a tragédia ocorreu. A discórdia e os conflitos irromperam entre os discípulos de Rabi Akiva, e milhares deles morreram de peste nas semanas entre *Pessach* e *Shavuot*. Finalmente, no 33º dia do *Ômer*, as mortes cessaram, e Rabi Akiva pôde reconstruir sua grande Escola de Estudos de *Tora*, começando com seus cinco discípulos mais notáveis: Rabi Meir, Rabi Iehuda, Rabi Iossi, Rabi Nechemia e Rabi Shimon bar Yochai. *Midrash Agadá*

Cozinha Casher (Preparando Shavuot)

Lasanha de Berinjela

Ingredientes e Molho

2 berinjelas grandes
1 xícara de cebolas picadas
3 dentes de alho amassado
3 colheres (sopa) de óleo
2 xícaras de molho de tomate

Ingredientes Recheio

450 g de ricota
1/2 xícara de creme de leite
250 g de mozzarella ralada
2 ovos
4 colheres (sopa) de salsinha picada
1 colher (chá) de manjeriço
sal e pimenta a gosto

Preparo

Corte a berinjela em fatias finas, no sentido do comprimento, e ferva em água e sal por 5 minutos. Escorra em papel absorvente. Frite a cebola e o alho em óleo até ficarem macios porém, sem dourar. Junte o molho de tomate e ferva. Baixe o fogo e cozinhe sem tampar por 10 minutos. Enquanto isso, misture bem a ricota, creme de leite, metade da mozzarella, ovos e temperos numa vasilha grande para o recheio. Unte um pirex colocando um pouco do molho no fundo. Alterne camadas de berinjela, molho e recheio até finalizar com berinjela e molho. Polvilhe com o restante da mozzarella e leve ao forno até o queijo derreter. Deixe esfriar por 10 minutos. Corte em quadrados e sirva em seguida.

Rendimento: 10 porções.

Para Pais e Filhos

1. Nossos Sábios explicaram que no momento do parto a dor é tão intensa que a mulher se auto intenciona não sofrer nunca desta forma, a ponto de prometer se separar de seu marido para isso. Porém, quando a mulher volta a sua vida normal, após o parto, ela transgredir todos os seus votos intencionados no momento de angústia e aflição do parto e isto se constitui em um *Chatat* para D'us, apesar de que possa ter sido feito de forma involuntária e secreta.

2. Nossos Sábios afirmam que uma pessoa expiava a transgressão de *Lashon HaRá* (maledicência) através do aparecimento de manchas estranhas na pele de seu corpo. Quando esta pessoa alcançava o status de estar puro novamente, então lhe era cortado todos os pelos

visíveis e ela permanecia na porta de sua tenda, após o exílio do período de impureza. Esta cerimônia de purificação durava sete dias, igual como a consagração dos sacerdotes e do Mishkan (tabernáculo do Deserto). Com esta semelhança, D'us queria fazer com que esta pessoa se sentisse especial como se fosse alguém recém consagrado/nascido.

3. Conta o Midrash que D'us colocou na mão do homem a possibilidade de ditar esta lei como forma de incucar respeito e reverência naqueles que precisassem. O fato é tão insólito quanto uma pessoa que faz *Lashon HaRá*, ou seja, através de uma decisão determinada por simples palavras pode ser impurificado ou não.

Palavras do REBE

Sefirat HaOmer – Seu Significado

A palavra "sefirá" significa cálculo ou contagem.

Conta-se unidades de tempo até um objetivo desejado; para uma criança, poderia ser: "Quantos dias faltam para as férias?" Para um adulto: "Quantas semanas ou meses até que eu consiga meu diploma?" Ou "Quantos anos até que eu possa pedir uma promoção?"

O que está sendo contado?

Contamos os 49 dias entre *Pessach* e *Shavuot*. Em *Pessach*, o povo judeu foi redimido de um terrível período de escravidão física no Egito. Em *Shavuot*, que comemora D'us outorgando Seu precioso presente, a *Tora*, ao povo judeu no Monte Sinai, celebramos nossa passagem da escravidão espiritual à liberdade espiritual.

O objetivo da redenção física é a redenção espiritual. Sem a espiritual, a física nada significaria.

A *Tora* prescreve um modo de vida que eleva o ser humano acima da natureza puramente física, ao nível de um ser moral e espiritual. Isso lhe possibilita entender que a consciência dentro dele foi plantada por D'us, e que ele tem a capacidade de atingir e modelar seu comportamento até determinado ponto, como de seu Criador.

Ele ou ela vêm a perceber que a saída da escravidão aconteceu apenas para tornar-se um servo novamente, mas desta vez não para servir a um ser humano chamado de "amo", mas ao contrário, para ser um Servo de D'us, o verdadeiro Mestre do Universo.

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo Email: machzikaihas@hotmail.com

Shabat Shalom VeChodesh Tov!